

**Universidade Católica Portuguesa**  
**Instituto de Estudos Políticos**  
**Licenciaturas em Ciência Política e Relações Internacionais**

**Teste de Tradição dos Grandes Livros I**  
**21 de Outubro de 2016**

- Cada aluno deverá responder apenas a duas das três questões propostas;
- A duração total do teste é de 90 minutos.

1. Desenvolvendo o argumento que Platão apresenta nos Livros II a IV da *República* sobre a justiça, apresentando o seu método de investigação e as suas diversas fases, explique como a seguinte passagem pode ser entendida como uma resposta às posições, no Livro I, de Céfalos, Polemarco ou Trasímaco sobre a justiça.

“Na verdade, a justiça era qualquer coisa neste género, ao que parece, excepto que não diz respeito à actividade externa do homem, mas à interna, aquilo que é verdadeiramente ele e o que lhe pertence, sem consentir que qualquer das partes da alma se dedique a tarefas alheias nem que interfiram umas nas outras (...)” (*Rep.* 443d).

2. Por que é que depois de afirmar que: “enquanto não forem, ou os filósofos reis nas cidades, ou os que agora se chamam reis e soberanos filósofos genuínos e capazes, e se dê esta coalescência do poder político com a filosofia (...) não haverá tréguas dos males (...) para as cidades...” (473 d-e), Platão vai defender que os poucos dignos de conviverem com a filosofia se devem refugiar no “exílio”, evitando ao máximo o contacto com a política? Será que na Alegoria da Caverna é proposta alguma solução para o fosso aberto, no Livro VI, entre vida filosófica e vida política?

3. “Mas, se esta cidade era perfeita, as outras, dizias tu eram defeituosas. Das restantes formas de governo, afirmavas, se bem me recordo, que havia quatro espécies, sobre as quais valia a pena examinar e considerar os seus defeitos, bem como dos indivíduos semelhantes a elas, a fim de que, depois de os ter observado a todos e chegado a acordo sobre qual era o homem melhor, e qual o pior, possamos descortinar se o melhor é mais feliz, e o pior o mais desgraçado, ou se é de outro modo.” (*Rep.* 544 a-b)

Desenvolva o tema do declínio da ordem e a correspondente patologia da alma humana. Por fim, será que “é evidente para qualquer pessoa que não há nada mais desgraçado do que a tirania”? (*Rep.* 577e)